

J

Associação aposta na expansão

Se depender da Associação de Programas em Tecnologias Alternativas (APTA), a agricultura orgânica vai se expandir bastante no Estado. A entidade está participando de dois projetos para que mais agricultores passem a cultivar alimentos sem agrotóxico.

Um deles é o Prorenda, feito em parceria com o Governo do Estado e com o Governo Alemão. A iniciativa deve investir cerca de R\$ 7 milhões nos próximos três anos. Esses recursos serão gastos com cursos de capacitação, acompanhamento dos agricultores que trabalham com a agroecologia, desenvolvimento dos Conselhos Municipais e Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e com a valorização da educação rural diferenciada, com ênfase nas Escolas de Família Agrícola (EFA) e nos Centros Integrados de Educação Rural (Cier).

A APTA também pretende desenvolver a comercialização do café conilon orgânico. Isso seria feito por meio de uma cooperativa que poderá reunir dez municípios do Norte e do Sul do Estado. Segundo o coordenador estadual da APTA, Daniel do Nascimento Duarte, essa ação ainda está sendo discutida com os agricultores envolvidos. Ele ainda salientou



Fotos de Eric Menequini

Diversidade

Banana é apenas uma das plantações cultivadas, há dez anos, através do sistema orgânico, na propriedade de 12 hectares de Odenir Lovali, em Pedra Lisa Alta, Iconha

Cresce a produção orgânica do Estado

Guarapari – Sucursal – Bebida é água. Comida é pasto. Você tem fome de quê? Você tem sede de quê? Duas palavras respondem de forma exata os versos da música Comida, dos Titãs: agricultura orgânica. Comer frutas e verduras pode ser muito mais saudável. Para isso, basta consumir alimentos sem agrotóxicos.

Poucos agricultores no país trabalham com a agroecologia – atividade que consiste em cultivar o alimento

Ao todo, 56 produtores já têm certificação e outros 250 aguardam o credenciamento

ERIC MENEQUINI

“Muitos trabalhadores rurais deixam de usar agrotóxico pensando que vão alcançar uma boa produção rapidamente. Mas é preciso ter paciência e um bom planejamento”,

Além disso, o agricultor deve apresentar à Chão Vivo um mapa do terreno onde cultiva produtos orgânicos. Um inspetor da entidade se desloca até a propriedade para verificar se o

conseguir a certificação”.

O processo termina quando o departamento de certificação da entidade aprova as condições do terreno e todas as informações sobre o proprietário. O preço para conseguir o certificado varia de R\$ 200,00 a R\$ 350,00. “Esses são valores básicos, mas que podem ser alterados. Vai depender do tamanho da propriedade. A certificação demora, no mínimo, três meses”, frisou o coordenador.

Crítérios

Resultados positivos demoram

Buscar a diversidade e fugir da monocultura do café. Essas foram as principais razões para o agricultor Odenir Lovati, de 52 anos, optar pela agroecologia. Há dez anos, ele cultiva apenas produtos orgânicos em sua propriedade de 12 hectares, em Pedra Lisa Alta, em Iconha. O começo foi difícil, porque o solo estava bastante desgastado e sem fertilidade.

O bons resultados demoram, pelo menos, dois anos para aparecer. Para Odenir, é necessário que os agricultores não pensem em obter lucros a curto prazo com a agricultura orgânica. Ele garante que a produção cresceu, pelo menos, 30% em relação ao período que usava agrotóxicos. Em 2002, ele conseguiu uma colheita de 15 toneladas de laranja. Na propriedade, também são cultivados limões, abacates, bananas e mexericas.

Depois que deixou de utilizar agrotóxicos, Odenir diminuiu os gastos com a lavoura em cerca de 30%. Para ele, o principal motivo para a contenção de despesas foi a utilização de árvores, arbustos e ervas na colheita. “As leguminosas enriquecem o solo com nutrientes, já que retêm água. Além disso, evitam que os produtos fiquem muito expostos ao sol e à chuva, o que ajuda no crescimento”.

Técnica

Outra técnica usada pelo

ação ainda está sendo discutida com os agricultores envolvidos. Ele ainda salientou que a entidade também prioriza a venda dos produtos orgânicos nas comunidades.

Na avaliação de Duarte, os agricultores vendendo em feiras, conseguem melhores resultados a curto prazo. "Estamos ajudando os produtores a participar de duas feiras que acontecem em Iconha e em Vitória. Pretendemos também que os municípios de São Mateus e de São Domingos do Norte tenham feiras com apenas produtos orgânicos", acrescentou.

As atividades da APTA começaram em 1990. A entidade trabalha em cinco municípios (Iconha, Colatina, Aracruz, São Mateus e São Domingos do Norte), abrangendo 500 famílias. Além disso, ajuda por meio de um técnico a monitorar a plantação com produtos orgânicos. Ela também promove cursos de capacitação que ajudam os agricultores a conhecer a agroecologia.

país trabalha com a agroecologia - atividade que consiste em cultivar o alimento sem uso de agentes químicos nocivos ao meio ambiente. No Espírito Santo, no entanto, este número vem crescendo. Hoje, 56 agricultores têm o certificado da Chão Vivo - entidade fundada em 1999 e que credencia os agricultores ecologicamente corretos do Estado. O certificado permite a venda de frutas e verduras cultivadas pelo sistema da agricultura orgânica. Do total dos produtores certificados, 30 são de Santa Maria de Jetibá. Segundo a Chão Vivo, outros 250 trabalhadores rurais estão em processo de certificação no Estado. Segundo dados do Instituto Capixaba de pesquisa, Assistência Técnica e Expansão Rural (Incaper), o Espírito Santo é o quarto produtor nacional de orgânicos.

O coordenador-geral da Chão Vivo, Hélio Orlando Meneguelli, afirmou que o lucro com a agricultura orgânica não é obtido a curto prazo.

uma boa produção rapidamente. Mas é preciso ter paciência e um bom planejamento", completou. Para obter o certificado, é necessário seguir uma série de procedimentos.

O primeiro é se dirigir à sede da entidade, em Santa Maria de Jetibá, para preencher dados pessoais e da propriedade.

da entidade se desloca até a propriedade para verificar se o agricultor está obedecendo aos padrões determinados. "É importante a presença de um inspetor para ver os pontos críticos de uma determinada região. Isso ajuda o proprietário a decidir as metas de trabalho para



Suporte

Nas reuniões da APTA são discutidos projetos de investimento na agricultura orgânica

Crítérios

Segundo Meneguelli, para conseguir o certificado é necessário atender a outros critérios, como as Instruções Normativas 007/1999 e 006/2002, do Ministério da Agricultura, que regulamentam a agricultura orgânica no país. Além disso, deve-se respeitar o Código Florestal, a Lei de Uso e Manejo do Solo, a legislação trabalhista e a Lei de Recursos Hídricos.

Aqueles que pensam em exportar precisam também respeitar as normas do Movimento Internacional das Federações para Agricultura Orgânica (Ifoam), dos mercados europeu, japonês e norte-americano, e o Codex Alimentarius da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (Fao). Os interessados em obter o certificado podem entrar em contato com a Chão Vivo, que fica na Avenida Frederico Grulke, 621, Centro, em Santa Maria de Jetibá. O telefone é (27) 3263-1495. O e-mail é chaovivo@chaovivo.com.br.

Técnica

Outra técnica usada pelo agricultor para evitar que pragas afetem a colheita é bastante curiosa. Ela consiste em utilizar uma garrafa com suco de laranja ou de outra fruta nas proximidades da plantação. Os insetos entram por um buraco pequeno, mas como bebem muito líquido não conseguem sair do recipiente e acabam morrendo. "O agricultor deve ser também um bom pesquisador, porque o técnico nem sempre tem uma visão ampla do potencial de uma propriedade", enfatizou.

Não são apenas os bons resultados da colheita que deixam Odenir contente com a agricultura orgânica. Segundo ele, a qualidade de vida da família melhorou muito depois que deixou de utilizar agrotóxicos. "Não conseguia dormir, porque vivia com mal estar por causa dos produtos químicos". Odenir é um dos 12 agricultores de Iconha, orientados pela APTA, que esperam conseguir o selo de certificação da Chão Vivo.

VENDA

Produtos têm feira semanal

Para os que pretendem experimentar produtos orgânicos, uma boa oportunidade é a feira semanal realizada pela Associação de Moradores de Barro Vermelho (AMBV), em Vitória. A iniciativa é feita em parceria com a APTA e a Chão Vivo. A aposentada Regina Seles Zamborlini, de 53 anos, moradora de Barro Vermelho, é uma fã de carteirinha da agricultura orgânica. Ela disse que foi a primeira a frequentar a feira e que influenciou muitas pessoas no bairro. Segundo ela, os alimentos orgânicos demoram muito mais tempo para estragar. A feira de produtos orgânicos acontece todos os sábados, na Rua Arlindo Brás do Nascimento, em Barro Vermelho, das 6 às 12 horas.

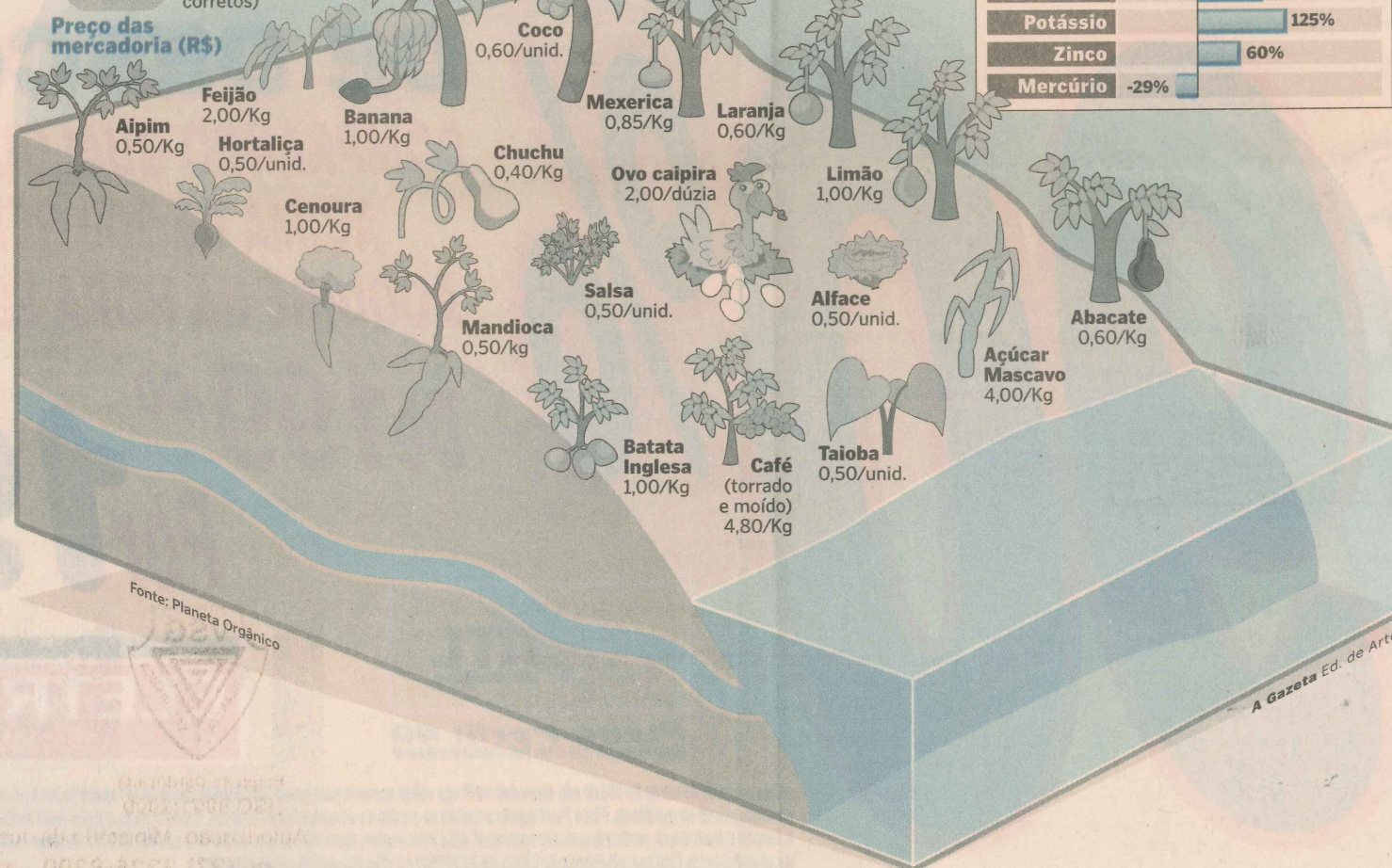
Ecologicamente corretos



No Estado, 56 agricultores têm o certificado da Chão Vivo (entidade que certifica os produtores ecologicamente corretos)

Desse total, 30 são de Santa Maria de Jetibá

Outros 250 produtores rurais estão em processo de certificação



Porcentagem superior de minerais nos alimentos orgânicos, em relação aos convencionais

Cálcio	65%
Ferro	73%
Magnésio	118%
Fósforo	91%
Potássio	125%
Zinco	60%
Mercúrio	-29%

BRASIL

Oferta é de cerca de 1% no país

A Planeta Orgânico - organização não-governamental (ONG) ligada à agroecologia - estima que a oferta de alimentos orgânicos não alcança 1% da produção agrícola nacional. Segundo a entidade, o Brasil tinha uma área cultivada de 275 mil hectares sob manejo orgânico, em 2002. Além disso, informou que a produção de orgânicos chega perto de 300 mil toneladas/ano, o que garante uma receita de R\$ 200 milhões. No país, o número de propriedades que aderiram aos alimentos orgânicos passou de 4,5 mil em 2000, para 14,8 mil, em 2002. Um crescimento de aproximadamente 328%. Metade dessas áreas ainda estão no processo de conversão, uma espécie de desintoxicação da terra.